

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

André Fernando FREIRE¹, Enio Pedone BANDARRA²

¹ Monitor do Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária "Octávio Bastos"

² Prof. Adjunto do Serviço de Patologia da FMVZ-UNESP, Campus de Botucatu/SP

RESUMO: A anemia infecciosa equina é uma doença causada por um retrovírus que se multiplica no retículo endotelial, é altamente contagiosa e transmitida pela picada de insetos hematófagos, e instrumentos contaminados como agulhas, materiais de ferragem, etc. Pelo alto poder de mutação do vírus a produção de vacina é muito difícil, restando como alternativa para diminuir a disseminação da doença a adoção de medidas profiláticas de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Infecciosa Equina, prevenção, vírus.

ABSTRACT: Equine infectious anemia is a disease caused by a retrovirus that multiplies in the reticuloendothelial system, it is highly contagious and transmitted by the pricked of haematophagus insects and contaminated instruments as needles, hoof materials, etc. Because the high power of virus mutation the vaccine production is very difficult, remaining as alternative to decrease the dissemination of disease the adoption of profilacts control measures.

KEYWORDS: Equine Infectious Anemia, virus, prevention.

INTRODUÇÃO

A anemia infecciosa equina tem sido considerada a AIDS dos eqüinos. A comparação ocorre porque existem algumas semelhanças entre estas duas doenças, entre as quais destacam-se: ambas são transmitidas por um vírus presente no sangue e secreções corporais, são doenças incuráveis e normalmente fatais, e ainda não existem vacinas ou tratamentos que curem os pacientes infectados por elas (CARLTON e MCGAVIN, 1998).

Esta enfermidade infecto-contagiosa de eqüídeos é caracterizada por se apresentar sob a forma aguda, subaguda, crônica. Ocorre mais freqüentemente em ternos baixos e mal drenados ou em zonas

úmidas e com muitas florestas (SMITH, 1994).

ETIOLOGIA E PATOGENIA

É uma enfermidade causada por um RNA vírus (lentivirus que é um retrovírus não oncogênico) presente no sangue, saliva, urina, leite, etc. Este agente é bastante resistente e sofre mutação antigênica após sua entrada no organismo animal (CORREA e CORREA, 1992).

O vírus se localiza especialmente no fígado, baço, rim e linfonodos. A lesão do endotélio vascular é seguida por alterações inflamatórias no parênquima dos órgãos. Ocorrem reações semelhantes no sistema nervoso ocasionando ataxia,

FEOB - Novembro de 2001

leptomeningite espinhal e encefalomielite que é característico da doença. Acredita-se que a doença aguda esteja associada à replicação viral maciça e destruição de macrófagos, mas a causa real de morte é desconhecida (CARDOSO, 2001).

SINAIS CLÍNICOS

Durante a fase aguda o animal apresenta: febre podendo ultrapassar 40°C, perda do apetite com conseqüente emagrecimento, abatimento com a cabeça baixa, deslocamento dos membros posteriores para frente, aceleração da respiração, palidez das mucosas e hemorragias petequiais, pode ocorrer edema nas partes baixas dos membros. (CARDOSO, 2001)

Quando o animal não morre no período de três a cinco dias, a doença assume caráter crônico, o vírus ocasiona uma grande destruição dos glóbulos vermelhos, causando anemia (BLOOD et al., 1991).

ACHADOS DE NECROPSIA

As lesões encontradas durante a necropsia de cavalos que morreram de anemia infecciosa eqüina ou foram sacrificados durante o curso da doença, dependem, em grande parte do tipo clínico da doença e da duração.

Lesões gerais: **Fase aguda:** Icterícia, edema e hemorragia são os principais achados macroscópicos. As hemorragias são detectadas nas áreas edematosas, ou em membranas serosas, particularmente pleura e peritônio, fígado aumentado de volume e cor acastanhada, esplenomegalia, linfadenite, aumento de volume dos rins e palidez generalizada.

Fase subaguda: Edema e hemorragias podem ser detectados; tumefação e pigmentação do fígado; hipertrofia do baço,

linfonodos, rins e hiperplasia da medula óssea.

Fase Crônica: Pode ser encontrada hipertrofia do baço e da medula óssea. (JONES et al., 2000)

DIAGNÓSTICO

A ausência de sintomas ou lesão patognômica impõe necessidade de diagnóstico laboratorial específico, a imunodifusão em Agar gel específica para o vírus permite o diagnóstico definitivo mais conhecido como prova de "Coggins", esta é uma prova qualitativa que consiste no exame de pelo menos 2ml de soro sanguíneo do cavalo (SMITH, 1994).

CONTROLE E PROFILAXIA

A anemia infecciosa eqüina é uma doença de notificação obrigatória, devendo o médico veterinário comunicar a casa da agricultura, o Ministério exige o atestado negativo para trânsito e presença de equinos em exposições, rodeios, leilões. O sangue dos animais deverá ser coletado por médico veterinário e enviado a laboratórios credenciados pelo Ministério juntamente com a resenha do animal, a validade do exame é de 60 dias. Nos casos de resultado positivo, deve-se deixar o animal em quarentena e após o segundo resultado positivo ele deverá ser sacrificado, após o que o cadáver deverá ser cremado e enterrado em local isolado. Como prevenção, deve-se combater os insetos que servem como vetores, manter boas condições sanitárias, evitar que os terrenos se tornem alagadiços, preconizar o uso de materiais estéreis e descartáveis (KNOTTENBELT e PASCOE, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma doença infecto

contagiosa que não possui tratamento, a maioria dos criadores de cavalos devem ser conscientizados por nós veterinários, de que a anemia infecciosa equina é uma realidade e uma doença fatal, fazendo com que os mesmos tomem a atitude necessária para manter seu plantel saudável, pois ainda hoje há um grande número de animais infectados pela doença e ainda não notificados para o Ministério da Agricultura. A possibilidade de uma vacina é muito remota de modo que a prevenção é a melhor solução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOOD, D.C; et al, **Clínica Veterinária**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1991.1263 p.
- CARDOSO, H. I. Anemia infecciosa equina. **Horse Business**. São paulo: Taos, ed 69, p.58-61, Março. 2001.
- CARLTON, W. W; MCGAVIN, M. D; **Patologia Veterinária Especial**. Artmed: Porto Alegre, 2 ed, 1998. 672p.
- CORREA, W. M; CORREA, L. M. M; **Enfermidades Infecciosas dos Animais Domésticos**. 2 ed, 1992. 823p.
- JONES, T.C; HUNT, R.D.;KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ed.. São Paulo: Manole, 2000. c 8. p 343-348.
- KNOTTENBELT, D. C; PASCOE, R.R; **Afecções e Distúrbios do cavalo**. São Paulo: Manole,1998. 432 p.
- SMITH, B. P; **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 1994. v 2. c 35.1738 p.